

# NEWSLETTER

Laboratório de Acesso Sintático (ACESIN) - UFRJ. Edição de Dezembro, 2020.

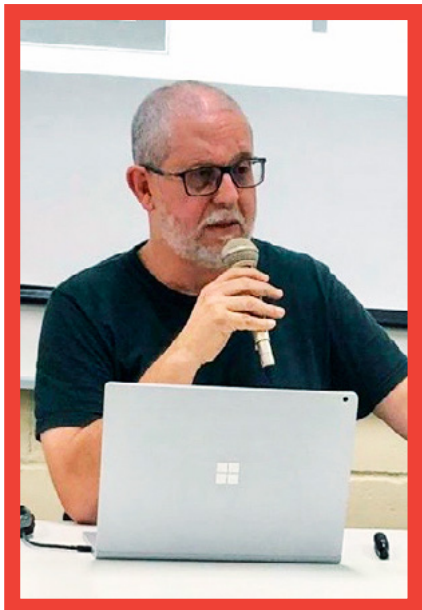


## RESUMO

NESSA EDIÇÃO CONTAMOS COM UMA ENTREVISTA EXCLUSIVA COM O PROFESSOR MARCUS MAIA SOBRE PSICOLINGÜÍSTICA E EDUCAÇÃO.

**Trazemos também o texto Aquisição da negação:** uma revisão bibliográfica dos anos 60 aos dias atuais, um trabalho fruto da nossa Videoteca A ([www.acesin.letras.ufrj.br/videoteca-a](http://www.acesin.letras.ufrj.br/videoteca-a)). Na seção ACESIN

Indica, indicamos uma leitura sobre como a pandemia afeta a percepção de faces e outra sobre como a fisiologia do sistema auditivo contribui para distinguirmos sons de fala e outros barulhos. ■



## ENTREVISTADO DO MÊS

### MARCUS MAIA

Trazemos na edição desse mês uma entrevista com o professor Marcus Maia, Professor Titular do Departamento de Linguística e Filologia da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro e membro do Programa de Pós-Graduação em Linguística da mesma instituição. Marcus tem em sua extensa carreira acadêmica estudos voltados para a **Teoria da**

**Gramática, Línguas Indígenas e Psicolinguística.** Nos últimos anos, tem dado contribuições para a área de Educação por meio de investigações psicolinguísticas. Nessa entrevista, ele discute a relação entre Psicolinguística e Educação e também lista uma bibliografia introdutória para quem tem interesse na relação dessas áreas.

**[Acesse aqui a entrevista!](#)**

## RESUMO DA CARREIRA

Marcus Maia é doutor em Linguística pela University of Southern California - USC, (1994). Realizou estágio de pós-doutorado na área de Processamento da Linguagem como pesquisador visitante na City University of New York - CUNY (2003-2004). Atualmente é Departamento de Linguística e Filologia da Faculdade de Letras e do Programa de Pós-graduação em Linguística da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Foi coordenador do Programa de Pós-graduação em Linguística entre 2010 e 2015. Representou o Centro de Letras e Artes da UFRJ no Conselho Superior de Pós-graduação (CEPG/UFRJ), por dois mandatos, entre 2009 e 2015. É bolsista de Produtividade em Pesquisa, nível 1B (CNPq/ 2020-2023) e foi Cientista do Nosso Estado (FAPERJ) no triênio 2015-2018. Foi professor visitante no Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas e no Language Acquisition Research Center (LARC), da University of Massachusetts, Amherst, no primeiro semestre de 2012. Foi pesquisador visitante no Departamento de Linguística da Massey University, Nova Zelândia, em setembro/outubro de 2015 e no segundo semestre de 2017 (Programa de Estágio Sênior no Exterior - CAPES) e no Departamento de

Espanhol e Português da University of Toronto, Canada, em novembro de 2015. Fundou e coordena o Laboratório de Psicolinguística Experimental (LAPEX), grupo de pesquisa da UFRJ, registrado no CNPq, em 2001. Coordenou o Grupo de Trabalho de Psicolinguística da ANPOLL no biênio 2006-2008. Organizou, em parceria com professores da UMass, a Conferência Internacional e a Escola de Altos Estudos Recursion in Brazilian Languages & Beyond, na UFRJ, com apoio da CAPES, CNPq e FAPERJ, em agosto de 2013, havendo uma seleção de trabalhos apresentados neste congresso resultado no livro Recursion Across Domains, publicado em 2018 pela Cambridge University Press. Membro fundador da Rede Nacional de Ciência para a Educação (Rede CpE). Membro do corpo editorial do Journal of Cultural Cognitive Science (<https://www.springer.com/journal/41809>). Atua nas áreas de Psicolinguística, Teoria e Análise Linguística e Línguas Indígenas Brasileiras, desenvolvendo pesquisas e orientando projetos sobre processamento sintático e lexical, sintaxe experimental, teoria da gramática, psicolinguística e educação, línguas indígenas brasileiras.

<https://ufrj.academia.edu/MarcusMaia> ■



## TRABALHOS DO AUTOR

MAIA, M. **Aspectos Tipológicos da Língua Javaé.** Lincom Studies in Native American Linguistics 11. München: Lincom-Europa, 1998. 90 p.

MAIA, M. ; FRANCHETTO, B. ; LEMLE, Miriam ; VIEIRA, Marcia Dámaso. **Línguas Indígenas e Gramática Universal.** São Paulo: Editora Contexto, 2019, v. 1. 204 p.

MAIA, M. **The Comprehension of Object Anaphora in Brazilian Portuguese.** In C.Parodi, A.C.Quicoli, M. Saltarelli & M.L.Zubizarreta (eds.). Aspects of Romance Linguistics. Washington: Georgetown U.Press, 1996, p. 293-311.

MAIA, M. **Werè Tyritina: Alfabetização na Língua Javaé.** Revista da Anpoll, São Paulo, n. 11, p. 187-201, jul/dez. 2001.

MAIA, M. **Manual de Lingüística: subsídios para a formação de professores indígenas na área de linguagem.** Brasília: Ministério da Educação e Cultura (MEC/SECAD-UNESCO), 2007. 268 p.

## PUBLICAÇÃO DO ACESIN

Em 2019, o laboratório ACESIN realizou o projeto de criação da **Videoteca A**, que coletou dados de compreensão de crianças de dois anos e meio a seis anos de idade frente a diversos aspectos da linguagem (**para saber mais: [www.acesin.lettras.ufrj.br/videoteca-a](http://www.acesin.lettras.ufrj.br/videoteca-a)**). As pesquisadoras que trabalharam com dados relativos à compreensão das diferentes estratégias de negação nesse projeto realizaram recentemente uma revisão da literatura apontando o que os principais trabalhos de compreensão e processamento de negação com bebês têm mostrado. A revisão abordou a aquisição de morfemas funcionais da negação com crianças aprendendo LI. **No texto o leitor encontra um panorama geral das pesquisas até o presente bem como algumas das questões que permanecem em aberto sobre o tema.**



## ACESIN INDICA

**FREUD, E., STAJDUHAR, A., ROSENBAUM, R.S. et al. The COVID-19 pandemic masks the way people perceive faces. Sci Rep 10, 22344 (2020). <https://doi.org/10.1038/s41598-020-78986-9>**

Uma série de experimentos eletrofisiológicos e de análise fisiológica demonstram pela primeira vez in vitro como o cérebro distingue os sons da fala de barulho. A entrada do neurotransmissor acetilcolina, um neuromodulador difuso no cérebro, influencia a codificação da informação acústica pelo núcleo medial do corpo trapezoidal (MNTB), a fonte mais importante de inibição para vários núcleos-chave no sistema auditivo inferior. O corpo trapezoidal e os núcleos trapézios situam-se na parte inferior da ponte e representam parte da via acústica. Eles consistem em fibras transversais provenientes dos núcleos cocleares bilateralmente (especialmente do lado oposto). Essas fibras terminam em núcleos de matéria cinzenta chamados núcleos de corpo trapezoidal (complexo olivar superior). Destes núcleos, as fibras ascendem como o lemnisco lateral para os centros superiores. Os neurônios do MNTB são computacionalmente simples, formando uma única e grande sinapse excitatória, influenciada localmente por entradas inibitórias. Esse estudo relata que um sistema de neuromodulação difundido influencia fortemente o processamento de som no cérebro. Assim, os resultados sugerem que a acetilcolina pode auxiliar na capacidade do cérebro de distinguir a fala de outros ruídos.



**FREUD, E., STAJDUHAR, A., ROSENBAUM, R.S. et al. The COVID-19 pandemic masks the way people perceive faces. *Sci Rep* 10, 22344 (2020). [Acesse aqui](#)**

**A**s faces estão entre os estímulos visuais mais informativos e significativos na percepção humana e desempenham um papel único nas interações comunicativas e sociais diárias. O esforço sem precedentes para minimizar a transmissão COVID-19 criou uma nova dimensão ao reconhecimento facial devido ao uso da máscara. Para examinar os efeitos do uso de máscaras, os pesquisadores usaram uma versão modificada do Cambridge Face Memory Test, o padrão para avaliar a percepção facial, que incluía rostos mascarados e não mascarados. O estudo foi

conduzido online com um grande grupo de quase 500 pessoas.

O estudo forneceu novas evidências de que há mudanças quantitativas e qualitativas no processamento de faces com máscaras. Essas mudanças no desempenho, juntamente com a alteração ao longo do estilo de processamento de faces parcialmente ocluídas, podem ser responsáveis por efeitos significativos nas atividades da vida diária, incluindo interações sociais, bem como outras situações envolvendo interações pessoais, como as que acontecem na escola. Pesquisas anteriores

já indicaram que as habilidades de reconhecimento facial ficam reduzidas. Visto que o uso de máscaras se tornou rapidamente uma norma importante em países ao redor do mundo, pesquisas futuras devem continuar explorando as implicações sociais e psicológicas desse comportamento. Nesse projeto os pesquisadores usaram uma versão modificada do Cambridge Face Memory Test, o padrão para avaliar a percepção facial, que incluía rostos mascarados e não mascarados. O estudo foi conduzido online com um grande grupo de quase 500 pessoas. ■

**DEZEMBRO 2020**

**PRODUÇÃO DA NEWSLETTER**

LABORATÓRIO DE ACESSO SINTÁTICO (ACESIN) - UFRJ.  
ANA GUIMBAL, ANIELA IMPROTA FRANÇA, FELIPE  
NASCIMENTO, MAYARA SÁ, NAILA FERREIRA.



**WWW.ACESIN.LETRAS.UFRJ.BR**